

ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM TEXTOS VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

ANA ARLINDA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).

Resumo

Esta comunicação aborda sucessivas experiências vivenciadas em salas de aula de escolas da Educação Básica de Cuiabá-MT, por alunos do curso de Pedagogia da UFMT-IE, relacionadas às práticas alfabetizadoras, tendo como ênfase o trabalho com leitura de Textos Visuais pelas crianças. Os alunos perceberam a importância do trabalho docente, para tornar as crianças em processo de alfabetização mais letradas com relação ao texto visual, pois a leitura desse gênero de texto ainda é pouco frequente na escola. Como a criança, em nossa sociedade, tem contato com as mais variadas formas da linguagem, muito antes de entrar no universo escolar, cabe à escola ampliar suas experiências culturais, promovendo sua alfabetização estética. Os próprios alunos, futuros docentes, afirmam não ter tido em sua escolarização contato com textos visuais diversificados, pois sua aprendizagem foi centrada nas práticas de aquisição do código escrito. Os resultados tem mostrado a importância da imersão nas práticas pedagógicas pelos alunos em fase de formação inicial, pois este é o momento em que a relação teoria-prática necessita ser refletida, para que as mudanças na educação possam acontecer, fazendo surgir práticas alfabetizadoras mais significativas. A prática docente deve constituir-se como resultado de reflexão teórica e de uma vivência pedagógica consistente, capaz de direcionar o aprimoramento como pessoa e como profissional.

Palavras-chave:

Alfabetização, Práticas Pedagógicas, formação inicial .

Esta experiência tem sido parte constitutiva das atividades desenvolvidas na disciplina Linguagem e Metodologia do Ensino II - Alfabetização, do curso de Pedagogia da UFMT/IE, na qual é oferecida oportunidade aos alunos de conhecer a realidade da sala de aula. Nesse sentido, tem propiciado às crianças a reflexão que a escola, ao priorizar o ensino do código escrito na fase inicial da escolarização, negligencia sobre a variedade de textos visuais. Assim, durante o período de observação em salas de alfabetização os alunos propõem atividades de leitura com o texto visual, por meio dos quais é possível perceber a recepção favorável das crianças a gênero de texto.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Os textos visuais são importantes para o desenvolvimento da alfabetização estética e do letramento das crianças na fase inicial da escolarização?

OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância do desenvolvimento da alfabetização estética na fase inicial da escolarização.

- Apresentar uma experiência de leitura com textos visuais em salas de alfabetização.

LER TEXTOS VISUAIS

Em nosso dia-a-dia vivemos rodeados de textos visuais que nos influenciam mais que os textos verbais, pois nossa sociedade desenvolveu a cultura visual que, por intermédio dos meios de comunicação, nos condiciona sobre o que devemos fazer para viver no mundo contemporâneo.

Ler textos visuais é um âmbito privilegiado para a ampliação do conceito de alfabetização e, conseqüentemente, do nível de letramento. Segundo Dondis (1991, p. 230),

Alfabetismo significa a capacidade de expressar-se e compreender, tanto a capacidade verbal quanto a visual. Para atingir esse objetivo é preciso tempo, imersão e envolvimento necessários para desenvolver o analfabetismo visual e expandir o potencial de fruição do visual... (DONDIS, 1991, p. 230)

Para compreender o conceito de texto visual, é necessário recorrer à Semiótica Greimasiana, pois ela dá relevância tanto ao verbal como ao visual. O texto visual representa para aqueles que o vêem as coisas do mundo visível, que mesmo sem representar nada imediatamente reconhecível, apresentam valores plásticos expressivos.

Assim, a direção do olhar diante de um quadro, de uma fotografia, de uma escultura ou das ilustrações dos livros de literatura infantil, constrói tanto um percurso quanto um sentido. "Palavras e gestos, imagens e músicas, formas, traços e volumes desenham figuras do mundo, a partir da sensibilização que lhes impõe a mediação do corpo" (Greimas e Fontanille, 1993, p. 14). É a abordagem da semiótica discursiva, que propõe, entre as múltiplas linguagens, a pintura como um texto, como um todo de sentido, analisando a distribuição dos elementos no espaço pictórico, o uso das cores e das formas empregadas e reiteradas (Tassinari, 1997). O interior da obra de arte nos convida a participar de um diálogo estabelecido entre seus personagens, do jogo de olhares e gestos (Oliveira, 1999, p. 152); e anuncia a interação entre o enunciador e o enunciatário como uma "rede dialogal", em que todas as partes da obra se interrelacionam e, para "além das emoções, aponta-se para o fato de que os gestos representam também idéias" (Oliveira, 1992, p. 162).

Essa semiótica interessa-se por qualquer tipo de texto, independente de sua manifestação. Para Bastos (1997), o texto é,

Definido por sua organização interna e pelas determinações contextuais, pode ser tanto um texto lingüístico, indiferentemente do oral ou escrito, uma poesia, um romance, um editorial de jornal, uma oração, um discurso político, um sermão, uma aula, uma conversa entre as crianças, quanto um texto visual ou gestual - uma aquarela, uma gravura, uma dança [uma fotografia, uma ilustração do livro de literatura Infantil] - ou, mais freqüentemente, um texto sincrético de mais de uma

expressão, uma história em quadrinhos, um filme, uma canção popular. (BASTOS, 1997, p. 8.).

O texto visual é capaz de produzir no apreciador-leitor significações pela variedade de leituras que é possível fazer desse objeto, seja ele planar ou multidimensional.

Ler é fazer perguntas ao texto, e isso fazemos sempre, mesmo que não tenhamos refletido sobre. Nós fazemos perguntas para compreender o significado dos objetos e representações produzidos por nós, inseridos numa determinada cultura.

Martins (1994, p. 30) enfatiza que é "... preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem", pois o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Dessa maneira, ler um texto visual é ler um texto é dialogar como algo tecido em espaços, materiais, formas, cores, texturas, volumes, linhas. É compreender e interpretar sua temática, o contexto em que foi produzido, a época, e a visão de mundo com a qual foi produzido. "É só quando passa do limiar do olhar para o universo do ver que se realiza um ato de leitura e reflexão" (Pillar, 2003, p. 73).

A alfabetização estética, ao possibilitar a leitura de textos visuais pelas crianças, habilita-as a expressar-se e compreender tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, em todas as suas dimensões. O processo de letramento visual das crianças oferece possibilidade de ativar e fortalecer o posicionamento crítico a partir da leitura de imagens seja na Arte, no cinema, na mídia, nas propagandas e anúncios publicitários, fotografias, embalagens que se apresentam em nosso dia-a-dia.

Pilar (2003, p.71) faz perguntas interessantes sobre a educação do olhar: Diz ela: Pode-se educar o olhar dentro da escola? Que imagens permitimos entrar na escola? Qual o significado cultural da imagem? Para ela a educação estética compreende as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir de seu cotidiano como das obras de arte. Para a autora há uma construção de conhecimentos visuais (Pillar, 2003, p. 13).

A escola é a instituição que pode tornar o acesso a arte possível para a vasta maioria dos estudantes, pois o "prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica" (Hampshire apud Barbosa, 1991).

A seleção de imagens a serem lidas/analizadas pelas crianças deve ser a mais diversificada que se puder oferecer e abrange desde a arte erudita, a contemporânea, as manifestações populares e as da mídia.

É necessário lembrar que grande parte das crianças, por conta da classe social a que pertencem, não têm acesso aos bens culturais e, portanto, terão dificuldades em seu percurso de letramento relacionado às leituras do texto visual. Neste sentido, a escola e seus professores seriam os principais mediadores para desenvolver essas habilidades.

Trabalhar com a leitura das "linguagens estéticas" significa poder atuar diretamente no desenvolvimento da percepção e da imaginação criadora da criança e do jovem, ampliando tanto as possibilidades de contato com o universo da arte, de maneira mais específica, quanto das possibilidades de contato com o mundo em termos mais gerais. Em sala de aula três aspectos devem ser levados em consideração enquanto a criança desenvolve a leitura visual: o processo de ensino e aprendizagem, pois é ele que promove o acesso às linguagens visuais; a leitura de textos visuais e a própria produção plástica da criança, levando-se em conta as possibilidades das representações infantis num determinado período da vida (Buoro, 1998, p. 248).

Muitos artistas se inspiraram na obra de outro artista para criar sua obra. Por que não podemos propiciar esse tipo de atividade às crianças na escola. Seria essa uma forma de leitura inicial a partir do texto visual de modo a produzir novos significados para o desenvolvimento da educação do olhar. O trabalho de construção da sensibilidade do olhar com as crianças, pode partir de uma análise primária - na qual o foco esteja na descrição e narração - de acordo com a classificação de Parsons apud Rossi, 1992) -, para a seguir evoluir para o estágio construtivo no qual haja a reflexão para saber como é feita a obra, o que ela significa, com quais valores foi elaborada, que seriam os elementos para a consciência estética. Outra atividade é a da releitura, não como cópia, mas como transformação e interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar implícito ou explícito na obra final. (Pillar, 2003, p. 18). Na releitura parte-se da obra de um artista para criar um outro texto, produzindo várias leituras, pois cada releitura encontra múltiplos significados e, se estabelece um diálogo com a obra do artista. Rer ler é ler novamente, é reinterpretar, é criar novos significados.

METODOLOGIA

Durante a prática de observação da sala de aula, os alunos apresentaram às crianças duas atividades com o texto visual. Várias escolas da rede estadual e municipal foram escolhidas para a observação. Os alunos permaneceram uma semana em sala de aula, e ao final produziram um relatório sobre as atividades propostas para a alfabetização. Como parte da observação proporcionaram às crianças atividades a partir do texto visual.

Embora a pouca experiência dos próprios alunos do curso de Pedagogia com o texto visual, antecipadamente foi proposta a leitura de imagens e produzido um pequeno roteiro que pudesse orientar o trabalho.

Foram selecionadas duas obras de Henri Matisse: Aquário com Peixe Dourado, de 1911 e Madona com o Menino, de 1949-1951.

As atividades foram compostas da seguinte maneira:

1) Pré-leitura

Deixando que as crianças falassem livremente sobre o tema.

2) Conhecer a vida de Henri Matisse.

3) Análise oral da obra. Para a qual foi produzido um roteiro que constava das seguintes questões:

- a) O que você está vendo nesta imagem?
- b) Quem são os personagens que aparecem na obra? Quantas pessoas aparecem?
- c) Quais cores pintadas no quadro você conhece?
- d) Descreva o quadro dos peixes.
- e) Descreva o quadro da Madona com o menino.
- f) É possível ter uma situação parecida em nossa casa

4) A quarta atividade foi fazer a releitura das obras, por meio do desenho, que resultou em algumas das produções, que apresentamos no anexo.

5) Exposição dos trabalhos e comentários das crianças

OBSERVAÇÕES

A **alfabetização estética** de nossas crianças, por intermédio da leitura de imagens, precisa começar desde cedo para que possam discernir sobre o caráter dos textos visuais, e tenham possibilidades de atribuir significados a eles.

A atividade estética não é um meio, mas um fim em si mesmo e se produzir prazer e alegria, já é mais do que substantiva para estar presente em nossa vida cotidiana. Quando não colocamos esta instância em nossa existência, o que sobra é somente o utilitário, a obrigação, a norma, a obediência a certos valores sociais inculcados.

O papel dos mediadores escolares com relação ao texto visual é de possibilitar aos alunos, ao tomarem contato com o universo da Arte aprendam a gostar dele ao longo da existência, e para tanto esses mediadores também necessitam desenvolver o olhar sensível, de modo que tenham entusiasmo por adquirir conhecimentos sobre as artes visuais, permitindo aos alunos a produção, apreciação e reflexão desses textos.

Nesta experiência, tanto os alunos do curso de Pedagogia, quanto os alunos em fase de alfabetização, tiveram a oportunidade de fazer a releitura de textos visuais, a partir da obra de arte, e o fizeram muito bem. De acordo com suas falas esta foi uma das raras oportunidades de contato com esses textos.

Chamou também a atenção dos alunos do curso de Pedagogia, pois muitos não acreditavam que as crianças seriam capazes de produzir textos visuais, tendo como modelo pintores famosos.

O que é essencial para o leitor de textos visuais é que ele possa ser capaz desenvolver seu modo de olhar, levando em consideração o contexto, o processo histórico, as visões de mundo, tanto sua como a do autor, pois a leitura de textos visuais é uma aventura em que a cognição e a sensibilidade se interpenetram para o enriquecimento de nossa interioridade e nosso diálogo com o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. ***A utilidade e o prazer: um conflito educacional***. In: Duarte Junior, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BARBOSA, Ana Mãe. ***Teoria e Prática da Educação Artística***. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARNES, Rachel. *Matisse - Os Artistas Falam de Si Próprios*. Lisboa: Dinalivro, 1990.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. ***Teoria Semiótica do Texto***. 3^a. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DIAS, Lincoln G. ***Desenho: uma aproximação semiótica***. In: Cadernos de discussão do IV Colóquio do centro de pesquisas Sociosemióticas, no. 1 São Paulo: PUC/USP, 1998.

DONDIS, Donis A. ***Sintaxe da Linguagem Visual***. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. ***Fundamentos Estéticos da Educação***. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GREIMAS, A. ***Figurativa e Semiótica Plástica***. In: Significação, julho, 1984.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. ***Entre o Castigo e a Alegria Lúdica: Leitura Semiótica sobre o corpo da criança em textos visuais de Gervane de Paula.*** Monografia do Curso de Especialização em Teorias e práticas Semióticas. UFMT/Instituto de Linguagens, 2006.

OLIVEIRA, Ana Claudia M. A. de. ***Fala Gestual.*** São Paulo: Perspectivas, 1992.

PILLAR, Analice Dutra. ***Leitura e Releitura.*** In: PILLAR, Analice Dutra. ***A Educação do Olhar no Ensino das Artes.*** 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. ***Imagens que falam - leitura da arte na escola.*** 2ª. ed. Porto alegre: Mediação, 2003.

KHÉDE, Sônia Salomão. ***Literatura Infanto-juvenil - um gênero polêmico.*** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ANEXOS

Releitura de Textos Visuais da obra de Henri Matisse.



Aquário com peixe dourado.
1911. Moscovo, Museu Puskin.



Aluna: Larissa P. Campos.
Escola Municipal "Tancredo de Almeida
Neves". Cuiabá-MT.



Aluna: Mariane.
Escola Estadual Doutor Fenelon
Muller



Madona com o menino.
1949. Chapelle de Vence.



Aluno: Bruno.
Escola Estadual de 1º. Grau
"Profa. Hermelinda de
Figueiredo" – Cuiabá-MT.